



PERFIL CLÍNICO E A DIFICULDADE DIAGNÓSTICA DA DOENÇA DE KAWASAKI: UMA REVISÃO

LUÍSA DE FARIA ROLLER; ISABELA LIMA DIAS; NATALIA MARTINS SANTOS; NICOLE RODRIGUES MARTINS; GABRIEL DA SILVA LOPES

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) é a vasculite mais comum da infância, que afeta os vasos médios, principalmente as artérias coronárias. Acomete, na maioria dos casos, crianças entre o primeiro e o quinto ano de vida, mais comumente de origem asiática. Além disso, se trata de uma doença febril, exantemática e autolimitada. A etiopatogenia da DK não é totalmente compreendida e os sintomas, quando inespecíficos, dificultam e atrasam o diagnóstico. Ademais, a dificuldade diagnóstica também se deve à possibilidade de diagnósticos diferenciais com outras doenças exantemáticas, como o Sarampo, e outras doenças autoimunes, como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica.

Objetivos: Diante da possibilidade de erro e atraso do diagnóstico da DK, o presente trabalho objetiva descrever o perfil clínico da doença. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, através de pesquisa na de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca, foram utilizados os descritores “Doença de Kawasaki” e “Perfil Clínico”. Foram selecionados 2 artigos, publicados entre os anos de 2020 a 2024, para que os resultados não envolvessem dados ultrapassados.

Resultados: O perfil clínico da doença conta com 3 fases: aguda, subaguda e de convalescença. A fase aguda conta com a febre alta persistente com duração superior a 5 dias, alterações da mucosa oral, alterações em pés e mãos, hiperemia da conjuntiva em ambos os olhos, exantema polimórfico e aumento dos linfonodos da região cervical. Na fase subaguda, após 7 dias de febre, inicia-se o processo de descamação da pele, podendo haver ectasia e aneurismas coronários. Por fim, a fase de convalescença envolve a normalização dos padrões laboratoriais da doença e cura dos aneurismas, na maioria dos casos. **Conclusão:** A DK é uma doença exantemática e febril facilmente confundida com as demais. No entanto, é importante que os profissionais da saúde conheçam as características clínicas e epidemiológicas para que não haja atraso no diagnóstico.

Palavras-chave: **DOENÇA DE KAWASAKI; PERFIL CLÍNICO; DIAGNÓSTICO; VASCULITE; DOENÇA EXANTEMÁTICA**